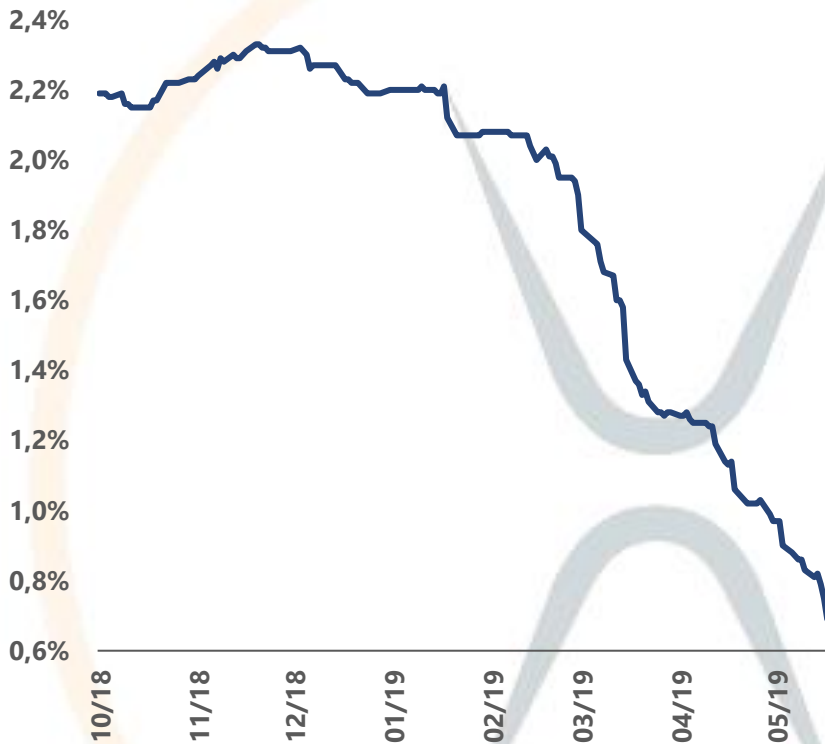


Prezado investidor,

Vimos neste mês um pouco mais do mesmo no que tange um mercado nervoso e bastante ancorado nas expectativas de aprovação da Reforma da Previdência. O que mais tem chamado a atenção são as constantes mudanças de expectativas quanto ao crescimento da economia brasileira em 2019.

PIB Total - Variação % - Média - Trimestral



Fonte: IBGE

O gráfico ao lado representa a média das expectativas do mercado para o crescimento do PIB brasileiro. A aprovação da Reforma mantém-se um fator de extrema importância para o destravamento da economia e para a volta dos investimentos em capital fixo. A deterioração das projeções tem sido contínua, impactando a demanda por novas linhas de crédito. Por se tratar de expectativas, essa queda não tem sido acompanhada por um aumento significativo na inadimplência da pessoa jurídica.

Da mesma forma, também não impactou a recente safra de resultados que apresentou crescimento de 9% na receita bruta e de 19% no lucro líquido (ano contra ano) no agregado do Ibovespa. O nível de endividamento das companhias manteve-se confortável, com um índice médio de Dívida Líquida / Ebitda abaixo de 2x.

O cenário atual não passou despercebido na última Ata do Copom publicada em 14/05:

*“O Comitê debateu, ainda, a forma como foi interpretada sua comunicação anterior no que tange à necessidade de se observar a economia brasileira para produzir um diagnóstico sobre seu desempenho nos últimos trimestres. É importante restar claro que, além dos choques já abordados, incertezas sobre aspectos fundamentais do ambiente econômico futuro – **notadamente sobre sustentabilidade fiscal** – têm efeitos adversos sobre a atividade econômica. Em especial, **incertezas afetam decisões de investimento** que envolvem elevado grau de irreversibilidade e, por conseguinte, necessitam de maior previsibilidade em relação a cenários futuros.”*

Os grifos foram destacados por nós. Onde lê-se sustentabilidade fiscal entende-se por Reforma da Previdência; e onde lê-se decisões de investimento leia-se demanda por novas linhas de crédito. Em nossa carta passada alertamos sobre as decisões de longo prazo para formação de capital fixo e o fato que estamos num estado de represamento (i.e. Itaipu) de decisões de investimento. Desta forma, o país permanece em compasso de espera, inclusive com a taxa Selic se mantendo por um longo período na faixa de estímulo econômico (seja a 6.5% ou abaixo).

Ao nosso ver, apesar das incertezas, o crédito privado permanece sendo uma ótima estratégia de alocação em carteiras diversificadas. As empresas (como já citado) permanecem, na média, com baixo nível de alavancagem e o zelo – por parte dos gestores – deve estar na seleção dos melhores riscos/retornos. Há notadamente uma compressão exagerada de muitos spreads e a busca por operações que tragam melhor retorno deve ser constante e fiduciária.

Atenciosamente,

Quasar

Destaques da Gestão

Apesar da mudança da expectativa do PIB, vimos uma demanda ainda mais forte da oferta de crédito privado se comparado ao mês passado. As companhias têm aproveitado a forte demanda por ativos para alongar o perfil de suas dívidas e, com isso, continuamos vendo spreads reduzidos além do que consideramos adequados aos riscos das empresas. Nesse contexto, estamos cada vez mais seletivos para participar das operações.

Durante o mês, tivemos a oportunidade de analisar 24 operações para os nossos quatro fundos de diferentes perfis de risco de crédito, sendo 2 de FIDC, 5 de bancos e 17 de debêntures. Mantendo a disciplina e priorizando a melhor estratégia de risco/retorno para nossos investidores, optamos por não participar em 1 operação de banco e 5 de empresas devido aos baixos prêmios dos ativos para os perfis de risco das companhias.

1. QUASAR ADVANTAGE (QADV)

No mês de maio, o **Quasar Advantage FIRF CP LP** atingiu o patrimônio de R\$ 2,5 bilhões e o seu retorno foi de 102,93% CDI. No ano, o retorno está em 106,59% CDI, acumulando 112,77% CDI desde o início em 22/03/2018.

DESTAQUES DA CARTEIRA

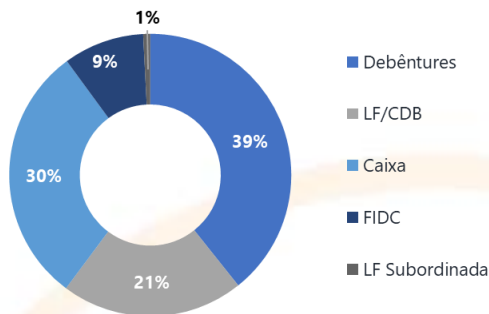
Em maio, mesmo com a captação seguindo forte, conseguimos aumentar a alocação em crédito privado para 70,6% do patrimônio do fundo, via mercado primário e secundário.

Das ofertas de debêntures que participamos, liquidamos Light, Smartfit, Ecorodovias, Cyrela, Taesa e Eneva. No mercado secundário continuamos buscando ativos para compor a carteira da melhor forma possível, com isso, aumentamos a participação em BMG Securitizadora, Copel, Hermes Pardini, Natura, Movida, Guararapes, Lojas Americanas e Energisa – a participação em debêntures aumentou para 39,4% do PL.

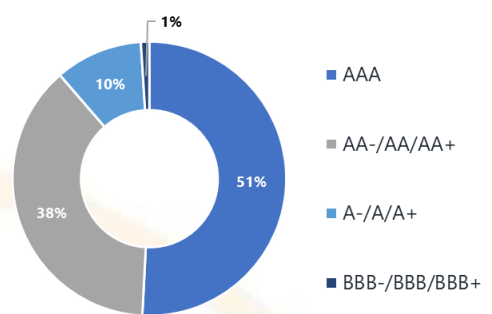
Na parcela de Instituições Financeiras, compramos as letras financeiras do Banco Sofisa, Daycoval, Fidis e Votorantim no mercado secundário e as novas emissões de Paraná Banco e Banco Pan – aumentando a participação em IFs para 21,8% do PL. A parcela de FIDCs foi para 9,3% do PL. Em maio, não tivemos novas subscrições - apenas aumentamos a posição no FIDC BRF via mercado secundário.

ALOCAÇÃO DO FUNDO

ALOCAÇÃO POR INSTRUMENTO



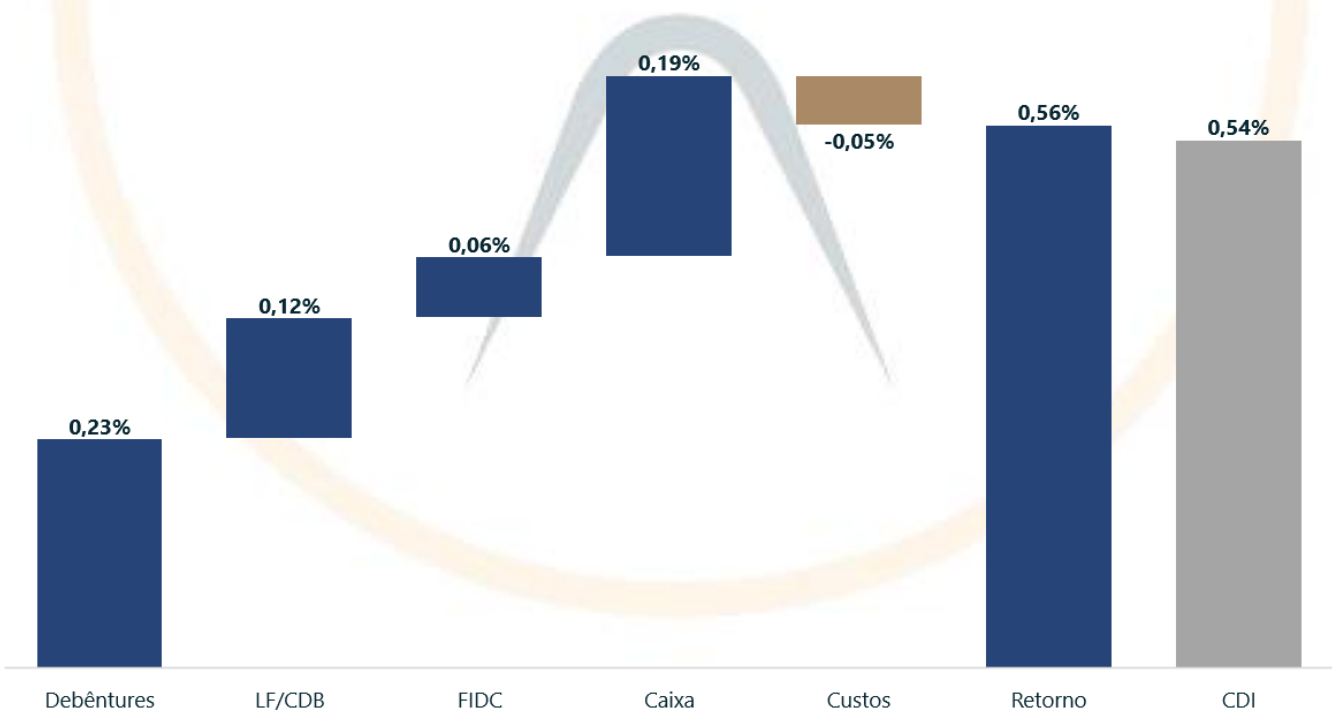
ALOCAÇÃO POR RATING



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

A carteira de debêntures continua sendo a classe de ativo que mais contribuiu para o fundo, representando 69% do excesso de retorno - com destaque para as debêntures da Lojas Americanas e Diagnóstico das Américas. A carteira de LF/CDB contribuiu com 19% do excesso de retorno, os FIDCs contribuíram com 15%, enquanto a parcela em fundo Caixa + LFT impactou em (-3%).

COMPOSIÇÃO DO RETORNO NO MÊS



2. QUASAR ADVANTAGE PLUS (QADV)

No mês de maio, o **Quasar Advantage Plus FI RF CP LP** atingiu o patrimônio de R\$ 536,7 milhões e o seu retorno foi de 109,37% CDI. No ano, o retorno está em 113,88% CDI, acumulando 113,78% CDI desde o início em 26/07/2018.

DESTAQUES DA CARTEIRA

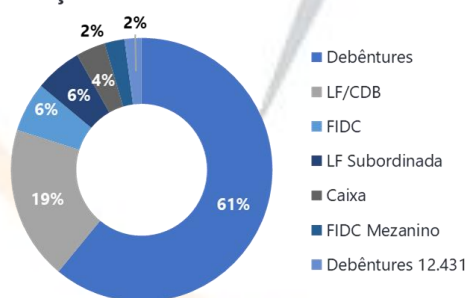
A alocação em crédito privado na carteira do fundo aumentou para 96,3% do PL. Tivemos uma participação bastante ativa em ofertas no mercado primário, além de aumentar a exposição em alguns ativos via mercado secundário.

A alocação em debêntures aumentou para 63,0% do PL, sendo que 2,1% do PL são ativos incentivados (lei 12.431) com o objetivo de obter ganho de capital no mercado secundário - para estes ativos realizamos 100% de hedge do risco de mercado. Durante o mês, liquidamos Light, Smartfit, Ecorodovias, Omega Geração, XP Investimentos, Eneva e SAGA Brasil e para junho teremos a liquidação da debênture da GDM. No mercado secundário, aumentamos a exposição em BMG Securitizadora, Movida e Lojas Americanas e diminuímos exposição em Copel GT e Cosan.

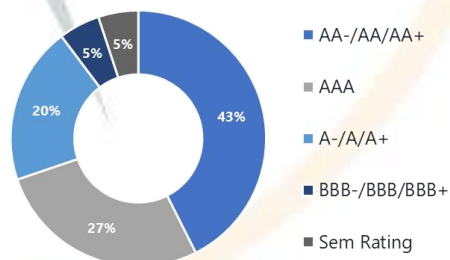
Atingimos 24,7% do PL em Instituições Financeiras. Participamos das emissões de LF Sênior do Banco Pan, do Paraná Banco e do Banco Industrial do Brasil e compramos a LF Subordinada do Banco ABC. Na parcela de FIDCs, que representa atualmente 8,6% do PL, subscrevemos as cotas do FIDC CREDZ e Calcard e aumentamos a exposição ao FIDC Listo no mercado secundário.

ALOCAÇÃO DO FUNDO

ALOCAÇÃO POR INSTRUMENTO



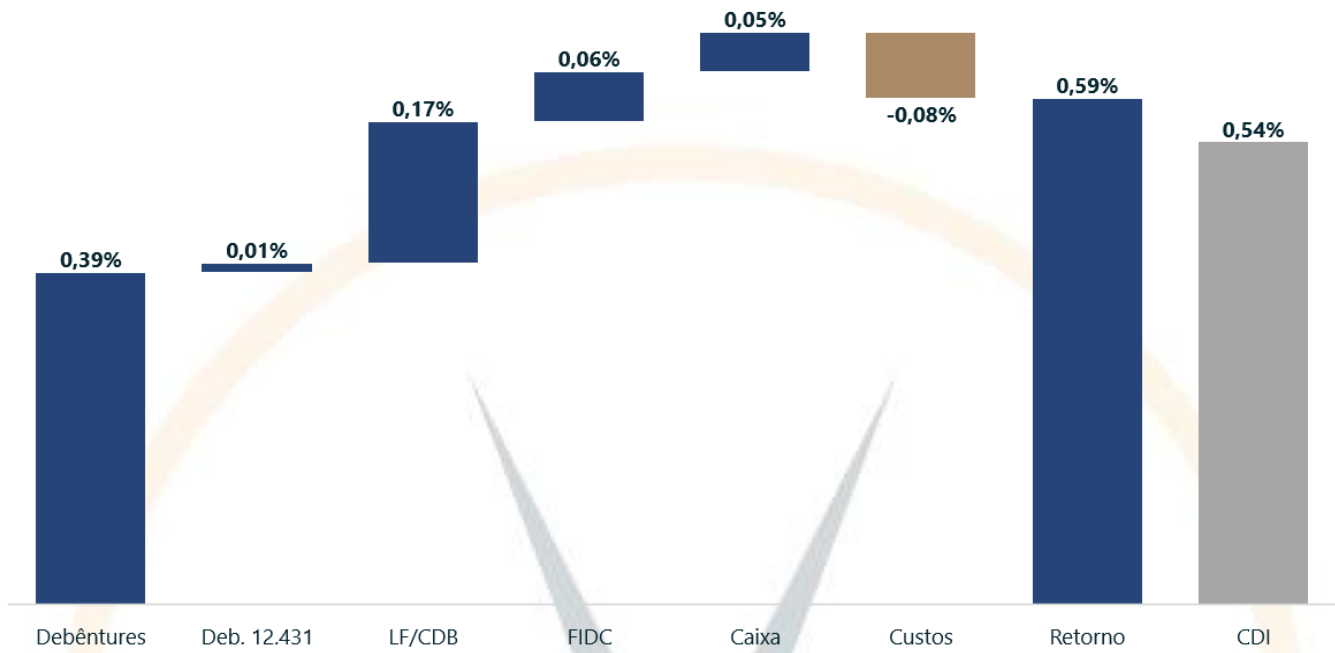
ALOCAÇÃO POR RATING



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

A carteira de debêntures foi a classe de ativos que mais contribuiu para o resultado do fundo, representando 64% do excesso de retorno, sendo que 3% que vieram das debêntures incentivadas (lei 12.431). Os destaques foram as debêntures da Lojas Americanas, Diagnóstico das Américas, Smartfit e AES Tiete. A carteira de FIDCs contribuiu com 13% do excesso de retorno, os CDB/LFs contribuíram com 25% e as LFTs + Fundo Liquidez tiveram uma contribuição negativa para o fundo em (-2%).

COMPOSIÇÃO DO RETORNO NO MÊS



3. QUASAR DEBÊNTURES INCENTIVADAS (QDI)

Em maio, o fundo fechou o mês com o patrimônio de R\$ 171 milhões e continua fechado para novas aplicações. O retorno ficou bem acima da meta estabelecida (100% do CDI), a principal causa foi o fechamento dos spreads dos ativos incentivados.

Outro destaque importante é que o fundo está completando 6 meses em 13 de junho e, de acordo com a legislação, precisamos estar alocados em 67% do PL em ativos incentivados (lei 12.431). Ao final de maio já estávamos enquadrados dentro desse limite, com uma participação de 72,7% nesses ativos.

Como comentado na carta passada, seguimos no processo para alterar nosso fundo para a nova categoria da CVM (ICVM606 – FI Infra), e após essa migração avaliaremos as condições de mercado para reabri-lo.

DESTAQUES DA CARTEIRA

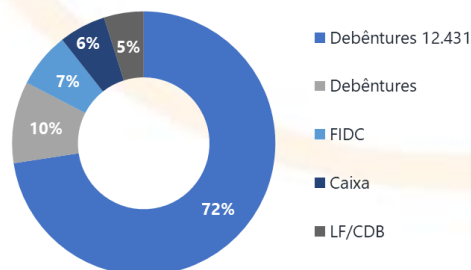
A alocação em crédito privado na carteira do fundo aumentou para 94,4% do PL, tivemos uma participação muito ativa em ofertas de debêntures incentivadas no mercado primário além de sempre buscarmos ativos no mercado secundário.

A participação nesses ativos atingiu 72,7% do PL, sempre realizando 100% de hedge do risco de mercado. Durante o mês liquidamos as debêntures da Energisa (do mês passado), Eletrobrás, Equatorial Transmissora, Omega Geração e Eneva. No mercado secundário, aumentamos a exposição em Ecovias, Empresa de Energia São Manoel, Arteris e TCP.

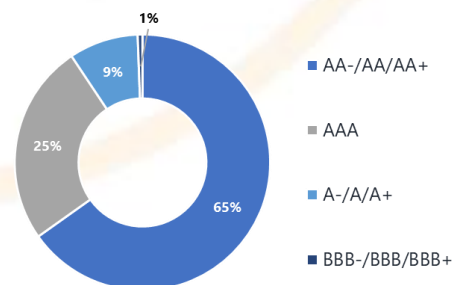
Ainda temos 10% do patrimônio do fundo em debêntures tradicionais, onde tivemos a troca da debênture antiga de Smartfit pela nova emissão. A parcela de FIDCs e Instituições Financeiras representam respectivamente 6,8% e 4,9% do PL.

ALOCAÇÃO DO FUNDO

ALOCAÇÃO POR INSTRUMENTO



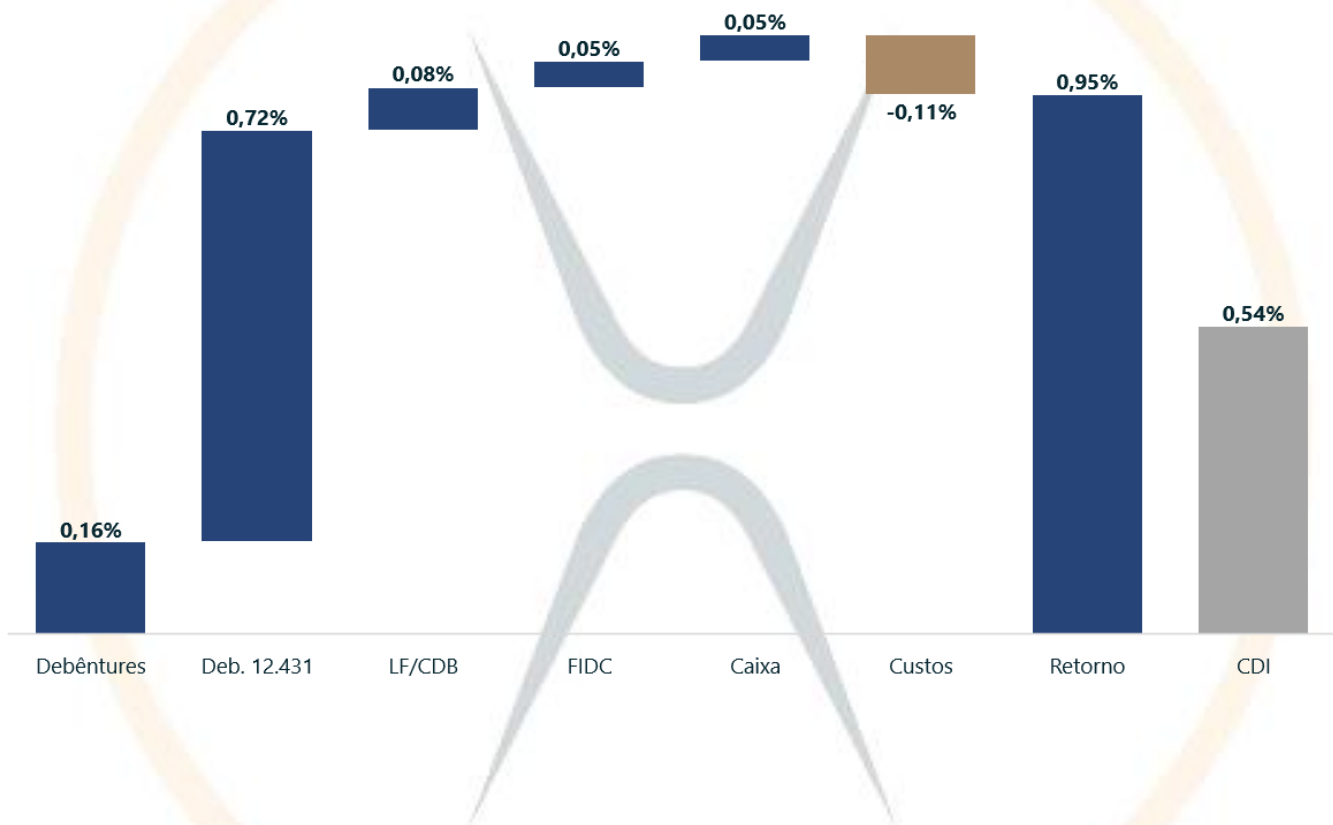
ALOCAÇÃO POR RATING



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

A carteira de debêntures incentivadas foi a classe de ativos que mais contribuiu para o fundo, representando 89% do excesso de retorno com destaque para as debêntures da Omega, Energisa, Equatorial e AES Tiete. As outras debêntures contribuíram com 8 % do excesso de retorno. A carteira de FIDCs contribuiu com 2% do excesso de retorno, os CDB/LFs contribuíram com 2%, as LFTs + Fundo Liquidez tiveram uma contribuição negativa para o fundo em (-1%).

COMPOSIÇÃO DO RETORNO NO MÊS



4. QUASAR ADVANTAGE PREVIDÊNCIA PRIVADA XP SEGUROS ADVISORY (QAPP)

No mês de maio, o fundo acelerou a captação via XP Seguros e atingimos o patrimônio de R\$ 58 milhões. O retorno no mês ficou ligeiramente abaixo da meta (entre 100% e 105% do CDI) e desde o lançamento o retorno está acima deste intervalo.

DESTAQUES DA CARTEIRA

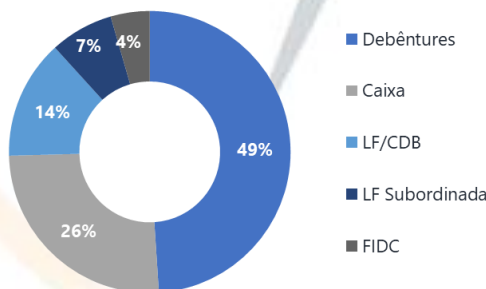
Apesar da forte captação conseguimos aumentar a alocação em crédito privado para 74,4% do patrimônio do fundo, principalmente via mercado primário.

Das ofertas de debêntures que participamos, liquidamos Light, Smartfit, Ecorodovias, Cyrela, Omega e Eneva. No mercado secundário buscamos ativos com boa rentabilidade, com isso, aumentamos a participação em BMG Securitizadora, Movida, Unipar Carbocloro e Lojas Americanas – com isso aumentamos a participação em debêntures para 49,0% do PL.

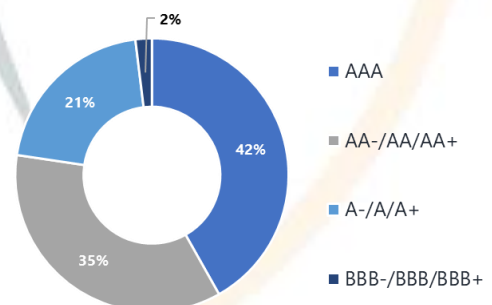
Na parcela de Instituições Financeiras, compramos letras financeiras públicas do Banco Industrial, Banco Pan e Paraná Banco e LF Subordinada do Banco ABC, fazendo nossa participação chegar a 20,9% do PL. A parcela de FIDCs ficou em 4,5% do PL, com as novas subscrições do FIDC Credz e Calcard.

ALOCAÇÃO DO FUNDO

ALOCAÇÃO POR INSTRUMENTO



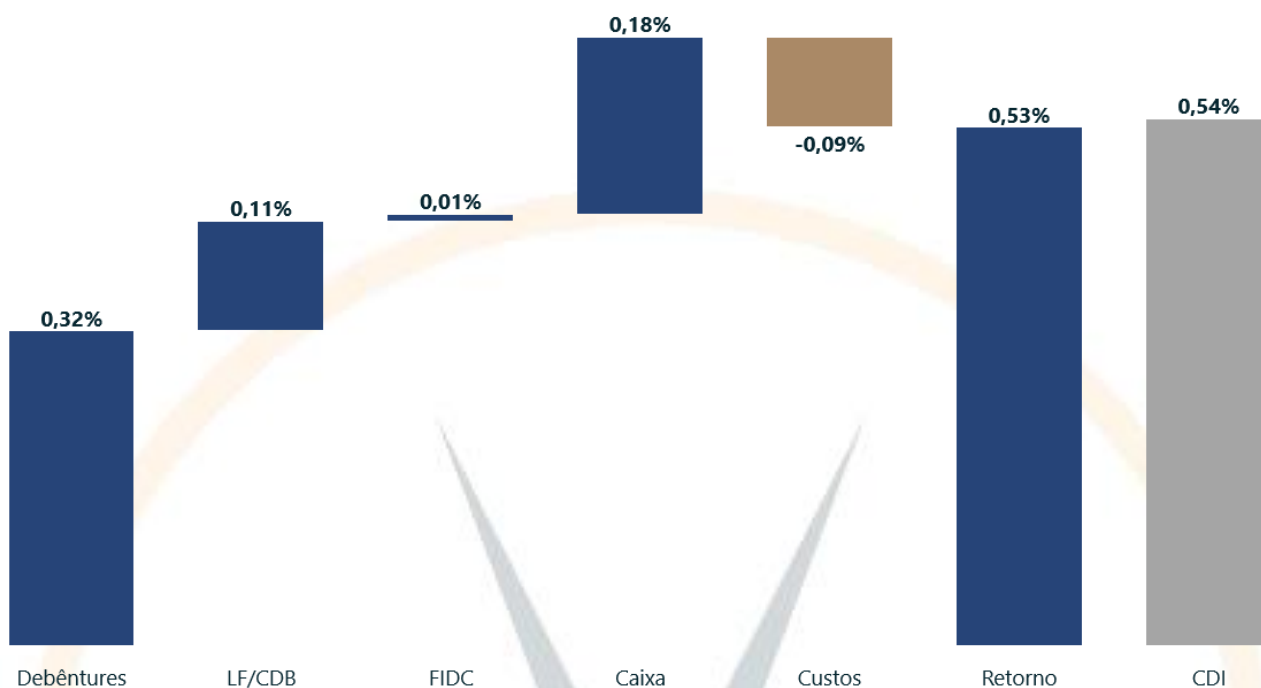
ALOCAÇÃO POR RATING



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

A carteira de debêntures foi a classe de ativos que mais contribuiu para o fundo, representando 80% do excesso de retorno com destaque para as debêntures da Smartfit, Movida, Lojas Americanas e Saneago. A carteira de CDB/LF contribuiu com 22% do excesso de retorno. Os FIDCs contribuíram com 2%, e a parcela em fundo Caixa + LFT com (-4%).

COMPOSIÇÃO DO RETORNO NO MÊS



Permanecemos à disposição para eventuais dúvidas e agradecemos a confiança em nós depositada.

Atenciosamente,

Quasar

Fundo	Quasar Advantage FI RF CP LP	Quasar Advantage Plus FI RF CP LP	Quasar Debêntures Incentivadas FI RF CP	Quasar Advantage Previdência XP Seguros Advisory FI RF CP
CNPJ	29.206.196/0001-57	29.196.922/0001-06	31.506.482/0001-80	31.506.529/0001-05
Administrador	BNY Mellon SF DTVM S/A	BNY Mellon SF DTVM S/A	BNY Mellon SF DTVM S/A	BNY Mellon SF DTVM S/A
Custodiante	BNY Mellon Banco S/A	BNY Mellon Banco S/A	BNY Mellon Banco S/A	BNY Mellon Banco S/A
Meta de Retorno	105% a 110% do CDI	115% a 120% do CDI	100% do CDI	100% a 105% do CDI
Taxa de Adm (a.a.)	0,50%	0,80%	1,00%	0,80%
Taxa de Perf	Não há	Não há	Não há	Não há
Aplicação Inicial	R\$ 5.000	R\$ 5.000	R\$ 5.000	-
Movimentação	R\$ 1.000	R\$ 1.000	R\$ 1.000	-
Saldo Mínimo	R\$ 1.000	R\$ 1.000	R\$ 1.000	-
Aplicação (dias úteis)	D+0	D+0	D+0	D+0
Resgate Cotização	D+0	D+30	D+30	D+0
Resgate Pagamento (dias úteis)	D+1 da cotização	D+1 da cotização	D+1 da cotização	D+1 da cotização
Classificação Anbima	Renda Fixa – Duração Média – Grau de Investimento	Renda Fixa – Duração Média – Crédito Livre	Renda Fixa – Duração Livre – Crédito Livre	Previdência Renda Fixa
Data de Início	22/03/2018	26/07/2018	13/12/2018	26/12/2018

A QUASAR ASSET MANAGEMENT LTDA. NÃO COMERCIALIZA NEM DISTRIBUI COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO OU QUALQUER OUTRO ATIVO FINANCEIRO. AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE MATERIAL SÃO DE CARÁTER EXCLUSIVAMENTE INFORMATIVO. OS MÉTODOS UTILIZADOS PELO GESTOR PARA GERENCIAR OS RISCOS A QUE O FUNDO SE ENCONTRA SUJEITO NÃO CONSTITUEM GARANTIA CONTRA EVENTUAIS PERDAS PATRIMONIAIS QUE POSSAM SER INCORRIDAS PELO FUNDO. OS FUNDOS MULTIMERCADOS MULTISTRATÉGIA E MULTIMERCADO ESTRATÉGIA ESPECÍFICA PODEM ESTAR EXPOSTOS A SIGNIFICATIVA CONCENTRAÇÃO EM ATIVOS DE POUCOS EMISSORES, COM OS RISCOS DAÍ DECORRENTES. RENTABILIDADE PASSADA NÃO É GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. ESTE DOCUMENTO NÃO SE CONSTITUI EM UMA OFERTA DE VENDA E NÃO CONSTITUI O PROSPECTO PREVISTO NO CÓDIGO DE AUTOREGULAÇÃO DA ANBIMA PARA A INDÚSTRIA DE FUNDOS DE INVESTIMENTO. LEIA O PROSPECTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. ESTES FUNDOS NÃO CONTAM, COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR DA CARTEIRA, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO FGC. RENTABILIDADES MENSIS DIVULGADAS SÃO LÍQUIDAS DE TAXAS DE ADMINISTRAÇÃO E PERFORMANCE. AS RENTABILIDADES DIVULGADAS NÃO SÃO LÍQUIDAS DE IMPOSTOS.